

personagem

PESQUISA DE VÍRUS QUE AMEAÇA A SAÚDE DA MULHER RENDE NOBEL A MÉDICO ALEMÃO

Descoberta em favor da vida



Fotos: Deutsches Krebsforschungszentrum

Onze anos de trabalho intenso e pesquisas para descobrir, enfim, a associação entre o vírus HPV (Papiloma Vírus Humano) e o câncer do colo do útero valeram ao cientista alemão Harald zur Hausen parte do Prêmio Nobel de Medicina no ano passado. É que a premiação foi dividida entre Harald e os cientistas Françoise Barré-Sinoussi e Luc Montagnier – estes responsáveis por estudos a respeito do vírus da imunodeficiência humana. Um homem dedicado a criar estratégias de controle do câncer do colo do útero. Essa é a trajetória do médico alemão. Esse tipo de câncer é o segundo mais comum entre mulheres, sendo o HPV a mais frequente das doenças sexualmente transmissíveis. O vírus atinge entre 50% e 80% da população mundial e pode ser encontrado também em alguns cânceres de vulva, pênis e cavidade oral, entre outros.

A proposta de Harald zur Hausen, que trabalha no Centro Alemão de Pesquisa do Câncer (DKFZ), em Heidelberg, foi analisar minuciosamente o HPV. O cientista conta que sempre se interessou pelo estudo do vírus associado ao câncer do colo do útero. Inicialmente, as pesquisas presumiam que as verrugas genitais (*Condylomata acuminata*) que contivessem partículas

de Papiloma Vírus seriam responsáveis pelo câncer do colo do útero. “Essa ideia mostrou-se, na verdade, incorreta. Contudo, pudemos, posteriormente, isolar e identificar, com a ajuda de ‘parentes próximos’, os tipos 16 e 18 do vírus”, comemora o cientista.

No entanto, até chegar às conclusões da “mais importante pesquisa de sua vida”, um longo caminho foi percorrido. O trabalho ativo com o Papiloma Vírus começou em 1972 e até o isolamento do HPV16 passaram-se 11 anos. “A partir desse momento, e por muito tempo, nos ocupamos em responder até que ponto o Papiloma Vírus também se tornaria responsável pela origem do câncer do colo do útero?”, revela.

As descobertas do cientista alemão são de grande importância para o tratamento do tumor. Com seu trabalho, ele foi o primeiro cientista a reconhecer que determinados tipos desse vírus causam o câncer do colo do útero. As pesquisas de Harald zur Hausen possibilitaram aperfeiçoar ainda mais as estratégias de prevenção e controle do câncer do colo do útero, que começam com o exame de Papanicolau, capaz de detectar alterações que possam vir a causar problemas futuros para a mulher.

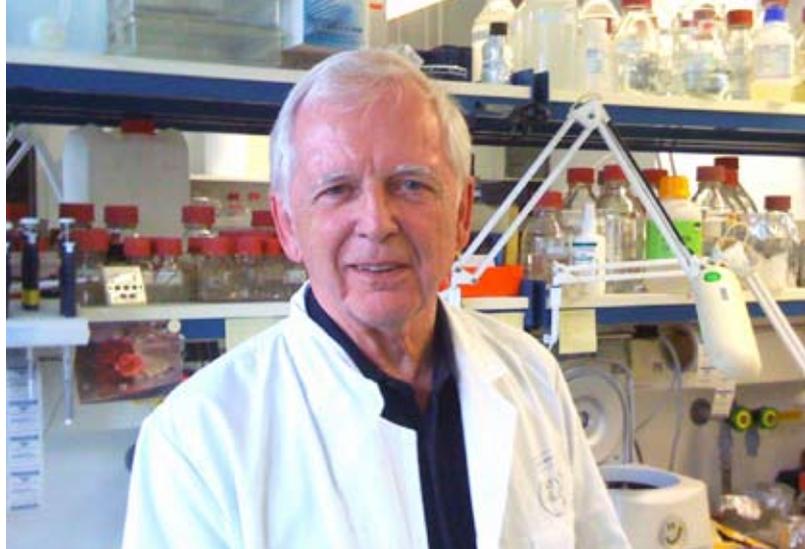
Perguntado se algum dia imaginara receber o Prêmio Nobel por suas pesquisas, Harald zur Hausen responde com humildade: “Na verdade, não se pode contar com prêmio semelhante, mas naturalmente ter apenas esperança em consegui-lo.” Para conquistá-lo, no entanto, alguns sacrifícios foram necessários, como abrir mão do convívio mais intenso com a família e os amigos. Mesmo diante da ausência imposta pela pesada rotina de trabalho, o pesquisador recebeu “apoio fiel” ao longo de todos os anos e fez questão de reunir as pessoas importantes de sua vida na cerimônia de entrega do prêmio. “Foi uma forma de retribuir o que recebi. E me senti muito feliz porque uma parte de minha família, no total 14 pessoas, me acompanhou naquele dia glorioso, em Estocolmo”, conta, entusiasmado.

PAI DE FAMÍLIA COMO OUTRO QUALQUER

Aos 73 anos, casado, pai de três filhos, com duas noras, duas netas e um neto, Harald zur Hausen divide com a mulher, também cientista do Centro Alemão de Pesquisa do Câncer, a paixão pela ciência e a companhia nas viagens de férias, pelo menos uma vez por ano à África. “Fazemos safáris, em que eu posso praticar meu *hobby*, que é fotografar animais. No mais, gosto de trabalhar no jardim e me interesso por antropologia”, revela, sempre lembrando o apoio recebido da família.

O renomado prêmio coroa a carreira científica do alemão. Afinal, ser premiado já não é novidade para ele, que contabiliza as mais notórias premiações ao longo de sua trajetória. A lista engloba o Prêmio Robert Koch, passando pelo Raymond Bourguine Award até o Prêmio Paul Ehrlich, recebido recentemente por suas pesquisas.

“Eu me alegro com a continuação intensiva das pesquisas no setor de HPV e espero que daqui ainda saiam muitos resultados importantes”



Doze anos após a sua formatura em Medicina pela Universidade de Erlangen-Nuremberg, Harald zur Hausen assumiu sua primeira cátedra de virologia. Em 1977, ele se transferiu para a Universidade de Freiburg. Com o Centro Alemão de Pesquisa do Câncer (DKFZ), ele está ligado por meio de uma cooperação a uma parceria. De 1983 até 2003, foi membro da diretoria e presidente da Fundação DKFZ, uma das mais conceituadas internacionalmente pelas ações de controle do câncer.

UMA LUTA SEM FIM

Depois de receber o Prêmio Nobel, qualquer um se deitaria confortavelmente sobre os louros. Não Harald zur Hausen. Questionado a respeito de alguma nova pesquisa em vista ou o andamento dos estudos sobre o HPV, o cientista conta que atualmente examina as possibilidades de os cânceres hematológico, de mama e intestinal estabelecerem, igualmente, uma ligação com infecções.

Pouco depois da entrega do Prêmio Nobel, no ano passado, Harald zur Hausen foi surpreendido com uma investigação sobre um membro do Comitê do Nobel que teria atuado no Conselho Consultivo de uma firma farmacêutica. Mas até agora nada foi definido, e o cientista afirmou não saber se a investigação atingirá o prêmio. “O assunto não me abala de forma alguma, já que eu não recebi da indústria farmacêutica – e especificamente também para o desenvolvimento da vacina contra o Papiloma Vírus – qualquer subsídio financeiro”, conclui. Segundo ele, “a imprensa alemã produziu um desnecessário e, ao mesmo tempo, desagradável estardalhaço”, acrescenta.

Já no encerramento da entrevista, ele avalia as pesquisas com o HPV que surgiram a partir do seu estudo: “Eu me alegro com a continuação intensiva das pesquisas no setor de HPV e espero que daqui ainda saiam muitos resultados importantes.”

Está claro que o cientista alemão não vai deixar de lado – pelo menos tão cedo – livros, pesquisas, laboratórios, experimentos e, principalmente, a árdua luta pelo controle do câncer. I

* Tradução alemão-português: Maria Antônia Mendonça Lopes.